



Geografia: Políticas e Democracia 2

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia, Políticas e Democracia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-146-6

DOI 10.22533/at.ed.466191902

1. Geografia física. 2. Geografia – Estudo e ensino. I. Lombardi,
Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: o Ensino de Geografia e os estudos pela abordagem ambiental na perspectiva política e democrática”, envolve estudos na área específica da Ciência Geográfica por duas abordagens distintas, mas por momentos se complementam através das práticas sociais que se estabelecem no espaço em sua totalidade.

A primeira, na área de Ensino de Geografia envolve estudos sob os mais diversos âmbitos entre eles: a música como norteadora dos conteúdos na Geografia, cidadania e ensino de Geografia, currículo mínimo na Geografia, educação ambiental, o ensino pela categoria paisagem na Geografia e as reflexões sobre as escolas rurais no Ensino de Geografia. A segunda, na área que envolve a abordagem ambientalista envolve os seguintes temas: os conflitos ambientais em regiões metropolitanas, áreas de preservação permanente ambiental nas bacias hidrográficas, regularização ambiental em imóveis rurais, os conflitos no campo e os impactos ambientais. Os 15 capítulos publicados pela editora Atena no volume 2, apresentam estudos de grande relevância contribuindo para os avanços da Ciência Geográfica pela perspectiva política e democrática.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos para que se tornem temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS – PB	
Ana Cláudia Ribeiro da Silva Sâmara Rachel Ribeiro da Silva Trajano	
DOI 10.22533/at.ed.4661919021	
CAPÍTULO 2	11
CIDADANIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL TEREZA DONATO DE ARAÚJO NA CIDADE DE MARABÁ – PA	
Fernanda Dias Carneiro Camila Garcia Nascimento de Souza Flaviana da Silva Borges de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4661919022	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO SAUDÁVEL	
Priscilla Pedrette de Mello Alves Sebastião Martins de Medeiros Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4661919023	
CAPÍTULO 4	31
GEOGRAFIA E MÚSICA: APONTAMENTOS SOBRE UMA POSSIBILIDADE DEMOCRÁTICA	
Tiago Lins de Lima Josué da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4661919024	
CAPÍTULO 5	41
O CURRÍCULO MÍNIMO DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Carolina de Figueiredo Azevedo Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.4661919025	
CAPÍTULO 6	54
O CURRÍCULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM SÃO CAETANO DO SUL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOCENTE	
David Augusto Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4661919026	
CAPÍTULO 7	64
O ENSINO DA PAISAGEM POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCOPÉDIA E DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO ESTUDANTE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ	
Renata Bernardo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4661919027	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Cristiane Cardoso Edileuza Dias de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4661919028	
CAPÍTULO 9	84
REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLAS RURAIS: EDUCAÇÃO DO CAMPO OU CURRÍCULO URBANO	
Abigail Bruna da Cruz Sandra de Castro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4661919029	
CAPÍTULO 10	94
O OLHAR DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE PARA MINAS GERAIS: ESTUDO DE CASO DE ITABIRA E BELO HORIZONTE	
Maria Luísa de Camargos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46619190210	
CAPÍTULO 11	110
TERRITÓRIOS E (IN)JUSTIÇA AMBIENTAL: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DE UM ESTUDO DE CASO DE CONFLITOS AMBIENTAIS NO RIO DE JANEIRO	
Ana Maria Marques Santos Ana Carolina Marques Santos Tatiana de Souza Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.46619190211	
CAPÍTULO 12	120
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL E A REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE IMÓVEIS RURAIS EM MATO GROSSO	
Joelson de Souza Passos José Carlos Ugeda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190212	
CAPÍTULO 13	134
CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI	
Helena Vanessa Maria da Silva Manuela Nunes Brito Leal	
DOI 10.22533/at.ed.46619190213	
CAPÍTULO 14	143
CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DA UHE SALTO DO RIO VERDINHO, GOIÁS, BRASIL	
Isabel Rodrigues da Rocha Daiane Ferreira Batista Wilson Sousa Queiroz Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190214	

CAPÍTULO 15 155

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE,
JARDIM (MS)

Laís Viudes Modesto
Vitor Matheus Bacani

DOI 10.22533/at.ed.46619190215

SOBRE A ORGANIZADORA..... 163

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cristiane Cardoso

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Instituto Multidisciplinar, Departamento de
Geografia.

Rio de Janeiro, RJ.

Edileuza Dias de Queiroz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Instituto Multidisciplinar, Departamento de
Geografia.

Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO: A atividade docente exige do professor domínio dos conteúdos específicos da sua disciplina, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam possibilitar ao aluno a construção do conhecimento e uma reflexão mais crítica da realidade. Assim, observamos a necessidade da formulação de diferentes linguagens e metodologias que possam auxiliar no processo do ensino e aprendizado. Refletindo sobre esta questão, este artigo tem como objetivo discutir sobre algumas linguagens que são utilizadas pelos professores nas aulas de Geografia. O ensino de Geografia deve desenvolver um conhecimento científico e tecnológico, uma nova perspectiva de produção material, pautado no respeito aos seres humanos e à natureza, e uma vinculação da vivência dos estudantes e seu entorno. Para tanto, consideram-se, de grande importância, os

processos formativos docentes numa vertente crítica, transformadora e emancipatória, a fim de que possa instrumentalizar os professores a atuarem com o foco na cidadania e na problematização deste modelo de sociedade. Atentamos para a importância de uma prática pedagógica dinâmica, participativa e reflexiva, buscando o diálogo do conteúdo com a realidade do aluno. Assim, consideramos que o uso de diferentes linguagens (músicas, poesias, maquetes, vídeos, jornais, revistas, entre tantas outras) tem o papel de transformar as aulas de Geografia atraentes e que os alunos venham dar importância e consigam relacioná-la com o seu cotidiano. A busca por outras metodologias para o processo de ensino e aprendizagem é um dos objetivos que a Universidade e a Escola estão buscando alcançar, a fim de levar o aluno à construção do conhecimento geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; PIBID; práticas pedagógicas.

ABSTRACT: The teaching activity requires the teacher to master the specific contents of their subject, the development of pedagogical practices that can enable the student to construct knowledge and a more critical reflection of reality. Thus, we observe the need to formulate different languages and methodologies that may help in the teaching and learning process. Reflecting on this issue, this article aims to

discuss some languages that are used by teachers in Geography classes. The teaching of Geography must develop a scientific and technological knowledge, a new perspective of material production, based on respect for human beings and nature, and a linkage of the experience of students and their environment. In order to do so, it is important to consider the formative processes of teaching in a critical, transformative and emancipatory way, so that it can equip teachers to act with a focus on citizenship and the problematization of this model of society. We emphasize the importance of a dynamic, participative and reflexive pedagogical practice, seeking the dialogue of the content with the reality of the student. Thus, we consider that the use of different languages (music, poetry, models, videos, newspapers, magazines, among many others) has the role of making the Geography classes attractive and that the students will give importance and be able to relate it to the your daily life. The search for other methodologies for the teaching and learning process is one of the objectives that the University and the School are seeking to achieve in order to lead the student to the construction of geographic knowledge.

KEYWORDS: Geography Teaching; PIBID; Pedagogical Practices

1 | INTRODUÇÃO

A atividade docente exige do professor, além do domínio dos conteúdos específicos da sua disciplina, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam possibilitar ao aluno a construção do conhecimento e uma reflexão mais crítica da realidade. Este conhecimento se constrói a partir de diversas maneiras (visual, auditiva, cognitiva, entre outros), cada indivíduo desenvolve capacidades diferentes nessa construção. Assim, observamos a necessidade e a formulação de diferentes linguagens e metodologias que possam auxiliar no processo do ensino e aprendizado.

No caso da Geografia, estas práticas a tornam mais prazerosas e lúdicas possibilitando uma aproximação dos conteúdos com a realidade e uma melhor compreensão por parte dos alunos.

Refletindo sobre esta questão, este artigo tem como objetivo refletir sobre algumas linguagens que são utilizadas pelos professores nas aulas de Geografia. Ressaltamos a importância de uma prática pedagógica dinâmica, participativa e reflexiva, buscando a aproximação do conteúdo com a realidade. Pois, a aula baseada apenas na exposição e na memorização de conteúdos por parte do professor é cansativa, podemos ocasionar desinteresse e abandono da escola por parte dos alunos.

O ensino de Geografia deve se desenvolver impulsionado pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida, pautado no respeito aos seres humanos e à natureza, e principalmente, vinculado a vivência dos estudantes e seu entorno. Para tanto, consideram-se, de grande importância, os processos formativos docentes numa vertente crítica, transformadora e emancipatória, a fim de que possa instrumentalizar os professores a atuarem com o foco na cidadania e na problematização deste modelo

de sociedade.

Atentamos para a importância de uma prática pedagógica dinâmica, participativa e reflexiva, buscando o diálogo do conteúdo com a realidade do aluno, pois, temos observado em nossas experiências, enquanto professoras da educação básica e superior, que a Geografia no ambiente escolar ainda sofre com a caracterização de uma ciência descritiva, este fato acaba gerando a falta de interesse por parte dos alunos e o desgaste por parte dos professores.

Assim, consideramos que o uso de diferentes linguagens tem o papel de transformar as aulas de Geografia atraentes e que os alunos venham dar importância e consigam relacioná-la com o seu cotidiano. Percebemos que hoje se torna cada vez mais necessário o uso de múltiplas linguagens/instrumentos para o ensino (músicas, poesias, maquetes, vídeos, jornais, revistas, entre tantas outras), como forma de trazer a realidade concreta para a sala de aula. A busca por outras metodologias para o processo de ensino e aprendizagem é um dos objetivos que a Universidade e a Escola estão buscando alcançar, a fim de levar o aluno à construção do conhecimento geográfico. Consideramos as dificuldades encontradas pelos docentes durante a sua formação, procuramos atrelar os saberes científicos à autonomia dos docentes em conduzir e expor suas experiências.

Dessa forma, buscamos alternativas que problematizem e auxiliem a solucionar os desafios diários no contexto escolar. Não é nossa intenção produzir um manual para as aulas como já abordamos, e sim discutir possibilidades de caminhos. Fica evidente que o ensino, quando trabalhado valorizando-se a vivência e a experiência do aluno e auxiliado por práticas capazes de reproduzir/simular problemas reais, torna-se um instrumento válido na construção da compreensão da realidade.

Para desenvolvimento desta pesquisa utilizamos de referenciais teóricos já existentes sobre a temática tais como: Tardif (2002), Carvalho e Azevedo (2014), Abreu (2005), Freire (2000), bem como trabalho de campo nas escolas envolvidas com o PIBID-Geografia-IM/UFRRJ. Nos trabalhos de campo trabalhamos com alunos do ensino fundamental abordando diferentes temáticas e linguagens no ensino de Geografia.

Para estruturar este artigo dividimos a pesquisa em duas partes: a primeira que faz um retrato do ensino de Geografia na atualidade e os problemas enfrentados pelo professor e na segunda parte buscamos trazer os resultados da pesquisa a fim de discutir novas possibilidades de se ensinar a geografia.

2 | ENSINAR GEOGRAFIA NA ESCOLA ATUAL: UM GRANDE DESAFIO PARA O PROFESSOR

Partimos do pressuposto que a Geografia representa um dos instrumentos importantes para a compreensão do mundo, assim, implica tomar as noções de

espaço, lugar e cotidiano como conteúdos que facultem a aprendizagem para a vida em suas diversas dimensões. Cavalcanti (2002, p.78) afirma que “instrumentalizar o cidadão para a compreensão do espaço tal como hoje ele está produzido é o papel da escola e da Geografia no ensino”. Neste sentido, compreendemos que a leitura de mundo, a interpretação, o sentido dos dados geográficos são fundamentais para a vida. No entanto, para que a Geografia exerça de fato seu papel, há necessidade de um professor que faça a mediação entre o conteúdo científico, o exercício da pesquisa e a Geografia escolar. Observamos, então, que a formação docente é um dos pilares de fundamental importância para o ensino da Geografia, principalmente, na contemporaneidade, que está repleta de desafios.

Neste sentido, concordamos com Moraes (2013, p. 263), ao afirmar que, “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”. Encantar-se e encantar alguém vai muito além de descrever os conteúdos, é ter paixão pela profissão e pela área que atua, é ter vontade de ensinar e aprender com os estudantes e com a realidade. É (re)significar cada conteúdo e conceito para atingir um número maior de pessoas. É olhar cada lugar e descobrir cada processo, forma, função e estrutura que possui e conseguir fazer com que o outro perceba isso.

Nesta direção, refletimos sobre a formação do professor de Geografia, que, como nas demais áreas, tem importância estratégica na busca da melhoria da qualidade do ensino no país, constituindo-se numa das questões centrais das políticas públicas de educação, por ser um elemento fundamental para a transformação da escola, da educação e da sociedade. Nessa perspectiva, esta formação deve ser aberta à possibilidade de discussão sobre o papel da educação em suas diferentes dimensões para que o docente possa construir uma prática com qualidade, com crítica e autônoma. O professor tem de ter a clara definição do papel da geografia na formação dos seus alunos, para que possa contribuir de forma responsável nessa formação.

Consideramos as dificuldades encontradas pelos docentes durante a sua formação, procuramos atrelar os saberes científicos à autonomia dos docentes em conduzir e expor suas experiências. Dessa forma, buscamos alternativas que problematizem e auxiliem a solucionar os desafios diários no contexto escolar. Não é nossa intenção produzir um manual para as aulas como já abordamos, e sim discutir possibilidades de caminhos.

Um fator importante que não deve ser esquecido é a resistência às mudanças necessárias para implementar a horizontalidade do processo educacional. Cabe aqui ressaltar que, junto com a reforma curricular e estrutural, é preciso um processo de reforma do pensamento (MORIN, 2002) de todos os atores envolvidos no processo educacional. Este é um grande desafio para a educação, pois exige a definição de novos objetivos e de competências institucionais que possibilitem avaliar e redirecionar a estrutura e a dinâmica organizacional e administrativa das instituições educacionais. Para isso, é necessária uma renovação dos pressupostos epistemológicos e

metodológicos que regem as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão (PAVESI et al, 2006).

Segundo Tardif (2002), é preciso recuperar a capacidade reflexiva e a produção dos saberes pedagógicos na educação básica, o que parece ser indispensável para a reconstituição do lugar da profissão desses profissionais. É necessário firmar o sentido de práxis pedagógica, para que o professor reafirme sua prática de pensar, de criar, de refazer a leitura do mundo que o cerca, do papel da escola e da educação. E ancorados neste pressuposto, vislumbramos a formação inicial como a base, pois é a partir desta que o professor se insere no mundo da escola. É preciso investir mais na formação docente, e, enxergamos no estágio supervisionado um dos caminhos possíveis para uma renovação dos futuros professores. No momento em que os licenciandos estão na escola devem ser orientados a terem “um olhar de pesquisador”, a fim de pensarem em atividades que possam ser implementadas a partir daquela realidade vivenciada, com o intuito de realizarem uma prática pedagógica que envolva os alunos, levando-os à reflexão.

O espaço escolar deve ser visto como um campo de pesquisa a ser explorado, vivenciado pelo estagiário, a fim de que esse possa vislumbrar outras possibilidades de ensino e aprendizagem. Logo, o estágio, mesmo sendo parte da construção do conhecimento, pode ser um importante instrumento de integração entre Escola e a Universidade, já que se constitui na integração de saberes entre as partes envolvidas. Referindo-se a este diálogo, Lima (2008. p.198), afirma que “(...) é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores”.

Para o desenvolvimento de uma educação geográfica, é fundamental um arcabouço teórico-conceitual, particularmente no que se refere o Estágio Supervisionado. E, segundo Carvalho e Azevedo (2014, p. 324), “este aparato é fundamental para que o professor demonstre um consistente lastro de conteúdos, relacionado aos fundamentos epistemológicos da Geografia capaz de dar conta da espacialidade dos fenômenos”. Mas, ainda é necessário que o professor tenha capacidade e habilidade de dialogar as estruturas teóricas com o lúdico-didático, onde a vivência do aluno seja contemplada.

Percebemos que ainda existe um distanciamento entre a Universidade e a Escola, mas, pode que pode (e deve) ser minimizado. E uma das possibilidades é através dos Estágios Supervisionados e também do PIBID, pois, estes fazem com que a “Universidade vá até a Escola”, e vice-versa. É através destas articulações que se pode constituir uma formação docente mais sólida. Neste viés, reafirmamos aqui a necessidade de (re)significar algumas práticas, uma vez que, “pensar outras formas de ensino/aprendizagem vai significar não só criticar a Universidade e a Escola. Será preciso a negação da negação, na busca da afirmação de novas bases” (ABREU, 2013, p. 103).

3 | PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA

Diante da grande diversidade que nos é apresentada hoje, precisamos (re) pensar constantemente nossas práticas docentes. Não podemos pensar uma aula apolítica, conteudista e de forma tradicional, que visa a um resultado traduzido principalmente pelas notas de prova. É urgente trazer para o contexto da sala de aula novas linguagens e metodologias que auxiliem neste processo. Assim, a proposta de se pensar as práticas escolares formais e não formais a partir da diversidade, com as novas tecnologias – as novas ou as velhas linguagens revisitadas/(re)significadas –, torna-se de fundamental importância.

A dificuldade encontrada em passar os conteúdos de geografia de forma mais clara e interessante no ensino fundamental e médio, especialmente nas escolas públicas, tem sido atribuída a alguns aspectos que precisamos superar, entre eles a deficiência da formação ou desatualização dos professores, falta de material didático que promova a contextualização, precariedade do trabalho docente.

Mas apesar deste quadro precisamos re-ver, re-avaliar, re-significar nossas práticas. Precisamos aproximar cada vez mais a realidade do aluno ao que se é ensinado na escola. Callai (2005) ressalta a importância de se valorizar a experiência dos alunos, afirmando que é a partir da vivência concreta que se busca a ampliação do espaço da criança com a aprendizagem da leitura destes espaços e, como recurso, desenvolve-se a capacidade de aprender a pensar o espaço, desenvolvendo raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos.

O uso de diferentes linguagens, muitas vezes chamadas de alternativas, porém são velhas práticas re-significadas e contextualizadas no estudo de Geografia articulam-se com novas propostas de ensino, pois, segundo Reichwald Jr, 2004 (*apud* Silva 2009), no bojo da renovação e dos novos caminhos trilhados, dialogar com as áreas do conhecimento, com base em textos variados das diferentes ciências, da mídia e da formação e informação existente, do imaginário popular, da cultura local, entre outras, é algo enfatizado com as mudanças da sociedade contemporânea.

Devemos contextualizar este conhecimento, usar os recursos atuais e mostrar para nosso aluno que a informação nem sempre é acompanhada por uma formação adequada. Podemos usar as redes sociais, a internet, o livro didático, mapas, vídeo, música, entre tantas outras metodologias para auxiliar na construção do conhecimento eficaz e crítico.

Ressaltamos aqui a importância da forma como é utilizado algum recurso didático, pois, dependendo de como é feita a abordagem, tal recurso pode não surtir o efeito esperado pelo professor, ou mesmo pode ser transformado numa prática tão tradicional quanto a o uso do tão criticado livro didático ou nas chamadas aulas de

“cuspe e giz”. Para que o recurso possa trazer inovações no processo de ensino e aprendizagem, o professor necessita planejar, articular o conteúdo abordado com a realidade vivenciada pelo aluno. Precisa contextualizar os conceitos e os conteúdos ensinados, pensando que o conceito é importante, porém, mais ainda, é importante aplicá-los ou traduzi-los na realidade.

É a criatividade do professor, aliada às novas metodologias ou velhas (re) significadas que podem levar o aluno à curiosidade e ao entusiasmo em relação ao conteúdo que está sendo ensinado. Por exemplo, um texto pode se tornar um excelente recurso didático, salientando que a leitura deve ser estimulada, uma vez que nosso aluno não consegue se prender muito tempo a um único texto.

Se soubermos explorar esses preciosos recursos nos quais temos a disposição, de maneira correta, teremos em mãos uma poderosa ferramenta e vários instrumentos que nos possibilitam “irmos a todos os lugares” e não esquecendo da globalidade desse conhecimento que nos atinge de forma rápida. Um detalhe que merece ser mencionado é que podemos trabalhar os aspectos humanos, físicos, ambientais, sociais, econômicos, históricos e outros da Geografia. E o melhor: podemos trabalhar a sua relação sem dissociar uma da outra, sem separar o conhecimento nas famosas caixinhas.

Gostaríamos de salientar as múltiplas possibilidades e caminhos de se ensinar Geografia de uma forma que fuja das abordagens tradicionais, mas esses caminhos dependem de uma série de situações, entre eles o contexto da realidade escolar, o bairro, a turma. O que buscamos é cada vez mais uma Geografia contextualizada, reflexiva e crítica, capaz de fazer com que nosso aluno reflita e atue sobre a sua realidade. Nossa intenção deve ser plantar uma sementinha que abra caminhos para os professores refletirem sobre as suas práticas. Acreditamos nos ensinamentos de Freire (2000), quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” e este objetivo será alcançado com maior propriedade através das linguagens que possam sensibilizar, aguçar o desejo pelo conhecimento, pois permitem a aproximação, o diálogo, a criatividade, enfim, de uma efetiva aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes durante a sua formação, procuramos atrelar os saberes científicos à autonomia dos docentes em conduzir e expor suas experiências. Dessa forma, buscamos alternativas que problematizem e auxiliem a solucionar os desafios diários no contexto escolar. Não é nossa intenção produzir um manual para as aulas como já abordamos, e sim discutir possibilidades de caminhos.

Percebemos que hoje se torna cada vez mais necessário o uso de múltiplas

linguagens/instrumentos para o ensino (músicas, poesias, maquetes, vídeos, jornais, revistas, entre tantas outras), como forma de trazer a realidade concreta para a sala de aula. Fica evidente que o ensino, quando trabalhado valorizando-se a vivência e a experiência do aluno e auxiliado por práticas capazes de reproduzir/simular problemas reais, torna-se um instrumento válido na construção da compreensão da realidade.

Consideramos também que a formação do professor de Geografia deve estar ancorada no pressuposto de que é preciso “articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto lócus da práxis docente” (SANTOS, 2012, apud SANTOS, 2013, p. 71). Uma vez que, teoria e prática são indissociáveis no processo da formação docente. Assim, o espaço escolar deixa de ser, no momento do estágio, um lugar apenas de observação, passando a constituir-se num espaço de observação, reflexão, pesquisa e intervenção.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Cadernos Cedes**. Campinas, vol. 25, nº 66. p. 227-247. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 16/05/2005.

CARVALHO, L.E.P.; AZEVEDO, S.L.M. Diálogo com e para a Formação do Professor no Estágio Supervisionado em Geografia. In: FARIAS, P.S.C.; OLIVEIRA, M.M. (Orgs.). **Formação Docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre estágio/prática de Ensino na Formação de Professores. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), Curitiba, p. 195 - 205, 2008.

MORAIS, I.R.D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, M.G.; CARVALHO, L.M. Políticas públicas de formação de professores e de educação ambiental: possíveis articulações. In: **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012.

PASSINI, E.Y., et al (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PAVESI, A.; FARIAS, C. R.; OLIVEIRA, H. T. Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional. **Revista ComScientia Ambiental**, Vol. 1, 2006.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo :Hucitec, 1996.

SANTOS, M.F.P. O Estágio Supervisionado na Formação dos Professores de Geografia. In: **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013

SANTOS, R.C.E.; CHIAPETTI, R.J.N. Uma investigação sobre o uso de diversas linguagens no ensino de geografia: uma interface teoria e prática. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 167-183, set/dez. 2011.

SILVA, E.I. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. In: **Revista Solta a Voz**. V. 18. n° 1, p. 41-19, 2007. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/download/2512/2483. Acesso em 02 ago. 2013

TRAVASSOS, L.E.P. A fotografia como instrumento de auxilio no ensino de Geografia. In: **Revista de Biologia e Ciência da Terra**. V. 1, n° 2, 2001. Disponível em:<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/fotografia.pdf>. Acesso em 03 ago. 2013.

VESENTINI, J. W. (Org). **Geografia e ensino – textos críticos**. 7.ªed. São Paulo: Papirus, 2003.

VIEIRA, C.E.; SÁ, M.G.. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E.Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S.T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

* Trabalho originalmente publicado no XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 24 a 30 de Julho de 2016. São Luís, MA. AGB.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-146-6

